

Selo de sede cultural turbinava cidades europeias

Título de capital da cultura injeta milhões em localidades desconhecidas; selecionadas de 2019 ficam em Itália e Bulgária



Matera, na Itália; conhecida como 'cidade das cavernas', foi escolhida uma das capitais culturais da Europa de 2019 junto a Plovdiv, na Bulgária. Luca Lancieri

João Perassolo

SÃO PAULO Matera, cidade de 60 mil habitantes no sul da Itália, quer receber em 2019 um número de turistas dez vezes maior do que a sua população.

A "cidade das cavernas", como é conhecida por suas grutas pré-históricas, pretende alcançar esse feito com a ajuda de um título recebido neste ano: o de capital cultural da Europa.

O selo, que ajuda a lotar cidades pouco conhecidas no mapa com eventos culturais chancelados pela União Europeia (UE), é concedido todo ano a duas cidades, geralmente de porte pequeno ou médio. No caso de Matera, serão 48 semanas de programação, que devem levar 800 artistas de vários lugares do mundo até a cidade. A outra localidade selecionada em 2019 é Plovdiv, na Bulgária, que tem 350 eventos previstos, quase um por dia.

O selo de capital cultural costuma impulsionar as economias locais, aumentando o fluxo de turistas nas cidades, além de acelerar projetos de infraestrutura. Foi o que aconteceu com uma das selecionadas em 2018, Leeuwarden, capital da região da Frísia, em uma zona rural ao norte da Holanda. Ao todo, os 11 municípios da área receberam 36,4 milhões de euros (R\$ 159 milhões) do governo holandês e das prefeituras locais, fora os quase 6 milhões de euros (cerca de R\$ 26 milhões) advindos de Bruxelas. A praça junto à estação de trem central da cidade, que tem 108 mil habitantes, teve sua restauração adiantada em três anos graças às verbas cedidas pelo poder público. Já a prisão medieval de Blokhuispoort foi reconstruída para sediar apresentações artísticas.

"Não se trata de construir novas casas de espetáculos, e sim de fazer melhor uso das que já temos", diz John Bonema, diretor administrativo da fundação que colocou em pé o ano cultural de 2018 na Holanda e Leeuwarden. Outro ponto positivo legado à região de Frísia, segundo Bonema, foi o fortalecimento dos vínculos entre os moradores, como resultado

do envolvimento de mais de 66% da população no ano cultural. Cerca de 429 mil pessoas tomaram parte de alguma forma, como voluntários, organizadores ou visitantes.

O diretor administrativo afirma que a alta taxa de participação ajuda na construção da identidade de uma área "com grande número de idosos, e mais pobre do que outras regiões da Holanda, como Amsterdã e Roterdã, para a qual muitos jovens se mudam".

As capitais culturais são selecionadas por uma comissão de gestores culturais de diversos estados membros da UE, além de profissionais de artes e das finanças dos países sede.

Para 2019, Matera derrotou outros 21 municípios italianos que haviam demonstrado interesse em receber o selo.

Marca da por altíssimos níveis de pobreza até ser considerada patrimônio da humanidade pela Unesco, em 1993, a cidade apresentou à Comissão Europeia o chamado "livro-proposta" — documento de mais de cem páginas descrevendo por que Matera merecia o título, o conceito que amarraria as atividades durante o ano, o orçamento previsto e como o dinheiro seria utilizado.



Matera População: 60 mil	Plovdiv População: 340 mil
PIB per capita: 14.600 euros (R\$ 64.100)	PIB per capita: 11.221 euros (R\$ 49.305)

É de se esperar que um processo complexo como esse exija forte pressão política. Mas, segundo Paolo Verri, diretor geral da Fundação Basilicata, responsável pela organização do ano cultural em Matera, não é o caso. "Não há lobby no sentido tradicional do termo para obter o título", diz. "É difícil influenciar políticos de países da Europa que você nunca encontrou antes."

Por outro lado, diz ele, o lobby ocorre em nível nacional, já que há um número limitado de profissionais do alto escalão da cultura na Itália, "e todos se conhecem".

Situada às margens do rio Marits, Plovdiv é a segunda cidade mais populosa da Bulgária, atrás da capital, Sofia.

Seu ano cultural gira ao redor do tema "together" (juntos) e, em documento apresentado à União Europeia, afirma que pretende "criar projetos culturais de longo prazo com grupos sociais excluídos" e "dar espaço às ideias de jovens para evitar a fuga de cérebros".

Os objetivos são bonitos no papel, mas, na prática, nem tudo são flores. No início deste mês, Plovdiv se viu envolvida em uma polêmica relativa a uma exposição de fotografia com temática LGBT programada para julho, como parte do ano cultural.

Intitulada "Balkan Pride", a exposição terá imagens, vídeos e artefatos de paradas gay nos países da região dos Balcãs, além de um fórum de discussão e temáticas LGBT.

A fundação que cuida da programação cultural na cidade foi pichada com frases homofóbicas, e legisladores tentam impedir a realização da mostra e pedem a renúncia da diretora da entidade.

O projeto de designar cidades europeias para sediarem um ano de eventos artísticos acontece desde 1985. Elas são escolhidas com cinco anos de antecedência. Mais de 40 municípios já participaram, incluindo capitais como Copenhague (Dinamarca) e Madri (Espanha), na década de 1990. A partir da virada do século, no entanto, o foco passou a ser municípios menores.

INFORME PUBLICITÁRIO
Órgão do Sindicato da Indústria da Construção
Civil do Estado de São Paulo

Janela

SindusCon
#novosindusconsp

ano 27 Nº 1126 São Paulo, 14 de abril de 2019.

Foco no que importa

Grandes questões da agenda nacional, como estímulo à geração de emprego, precisam recuperar seu protagonismo

Após um 2018 em que a indústria da construção viu seu PIB cair 2,5% e seu nível de emprego declinar 2,3%, os dados do primeiro trimestre de 2019 indicam que a perspectiva de retomada do crescimento do setor está mantida, porém em ritmo lento.

A construção empregou mais 30 mil trabalhadores (+1,35%) no primeiro bimestre. Na comparação com o mesmo período de 2018, as contratações de pessoal cresceram nas obras de instalações e nos serviços de engenharia que precedem a edificação de empreendimentos. Privatizações de aeroportos se concretizaram com sucesso, renunciando obras de infraestrutura no futuro.

Entretanto, o emprego nas principais atividades do setor, como construção imobiliária e obras de infraestrutura, registrou quedas na mesma comparação. Em março, a Sondagem da Construção da FGV mostrou declínio nos Índices de Situação Atual e de Expectativas da Construção, após meses de redução gradual do pessimismo.

A expectativa segue sendo de lenta retomada do crescimento do setor em 2019, algo próximo do 2%, porém agora com viés



de baixa e sustentada principalmente pelo aumento das obras de reformas e autoconstrução, e não pela construção formal.

Um crescimento mais robusto da construção formal seria altamente desejável, por seu elevado potencial de geração de emprego e sua contribuição a um aumento maior do PIB.

Há risco de essa expectativa não se concretizar, devido a fatores como: imprevisibilidade em relação à necessária aprovação da Reforma da Previdência; diminuição dos recursos de governo ao programa Minha Casa, Minha Vida, que hoje movimenta dois terços dos empreendimentos imobiliários; queda da confiança dos consumidores e dos investidores, e piora no cenário externo.

Em contraposição a estes riscos, mais medidas precisam ser adotadas, para além da imprescindível Reforma da Previdência. A formatação de novas privatizações e concessões, e de um marco regulatório que garanta retorno e segurança jurídica, atrairá investimentos externos para a construção e outros setores estratégicos.

Deslançar a reforma tributária será outra destas medidas, desde que mudanças como a tributação de dividendos não afugente investidores, e a adoção de um imposto sobre valor agregado não onere custos dos insumos.

Diminuição da desburocratização e aumento da produtividade também precisam ser acelerados. Aguarda-se medida para que as contratações de obras do governo passem a ser feitas em BIM (Modelagem da Informação da Construção), que tornot o setor mais produtivo.

Estes são temas essenciais para ocuparem o debate nacional, e não as questões ideológicas desprovidas de importância, que têm a atenção diária do governo e da mídia. Se o foco voltar a ser nos grandes desafios da agenda nacional, o país agradecerá.

Janela é uma publicação do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo. Presidente: César Garcia Serra. Vice-presidentes: Eduardo Elói Zaiton, Fernando Rinaldi Junior, Flávia Antunes de Vasconcelos Brito, Hélio Ishikawa, Jorge Barboza Neto, José Renato Peres Neto, Luis Antonio Massari, Marcondes Alves Lima Almeida, Marcelo Remington Netto, Paulo Rogério Longhi Simões, Ricardo Estreita, Rosivaldo Cayé de Castro, Vitor Cavallotti Elifiani, Representantes à Fipe: Eduardo Ribeiro Capobianco, João Claudio Robazzi, Cássiano Galvão, Sérgio Antonio Monteiro Pardi, Sade R. Dora Uzeda, S.S. CEP 07238-015, São Paulo, SP. Tel: (11) 2553-0600. Edição: Setor de Comunicação - www.janeladecapital.com.br, Centro de Publicações do SindusCon-SP (11) 2554-5000 - www.sindusconsp.com.br - www.janeladecapital.com.br - Facebook: janeladecapital - Twitter: janeladecapital - YouTube: janeladecapital